



# Desafios e Prioridades do Comitê de Auditoria

Pesquisa Global 2025



**KPMG Board Leadership Center**

Exploring issues. Delivering insights. Advancing governance.



Cada vez mais, os comitês de auditoria, dentro do seu papel na estrutura da governança de uma empresa, vêm acumulando, sob sua responsabilidade, vários outros assuntos, além de assegurar a veracidade, qualidade e clareza das demonstrações financeiras e da efetividade do ambiente de controles internos contábeis, abrangendo os processos, pessoas e sistemas. O cenário de incertezas e disrupções nos negócios exige continuamente um monitoramento mais rigoroso e atualizado do processo de gerenciamento de riscos e de compliance às regras, leis e regulamentos progressivamente mais rigorosos e abrangentes, bem como das diversas divulgações adicionais que a empresa realiza ao mercado e demais *stakeholders*.

Com o intuito de compreender como os comitês de auditoria têm conciliado suas atribuições (e o acúmulo de novas atribuições), responsabilidades e a gestão do tempo diante dos desafios atuais, a rede global do ACI Institute e do Board Leadership Center da KPMG realizou uma pesquisa com 668 participantes de empresas de diferentes portes e setores, em 35 países — incluindo, com bastante orgulho, 92 membros do ACI Institute Brasil. Os resultados indicam uma ampliação do escopo, da complexidade das atribuições e tarefas, e da carga de trabalho dos comitês de auditoria de forma geral, refletindo as pressões e transformações enfrentadas pelas organizações tanto no Brasil quanto no mundo.

	<b>Principais respondentes da pesquisa</b>	<b># respostas</b>	<b>%</b>
<b>1º</b>	<b>Japão</b>	119	18%
<b>2º</b>	<b>Brasil</b>	92	14%
<b>3º</b>	<b>Estados Unidos</b>	85	13%
<b>4º</b>	<b>Índia</b>	50	7%
<b>5º</b>	<b>Colômbia</b>	41	6%
<b>6º</b>	<b>Etiópia</b>	31	5%
<b>7º</b>	<b>Austrália</b>	27	4%
<b>8º</b>	<b>Bélgica</b>	25	4%
<b>9º</b>	<b>França</b>	23	3%
<b>10º</b>	<b>China / Hong Kong</b>	22	3%
	<b>Demais 24 países</b>	153	23%
	<b>Total de respostas</b>	<b>668</b>	<b>100%</b>

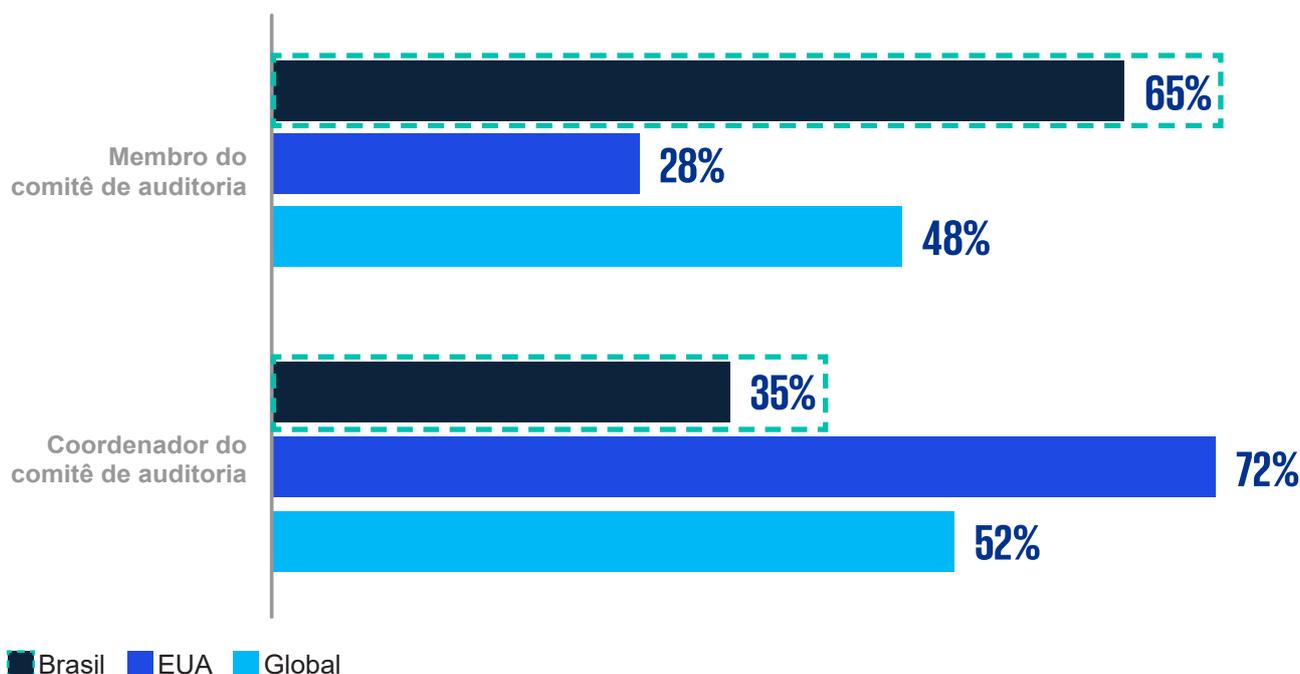
### Resultados e perfil dos respondentes:

Os dados são resultados de uma pesquisa realizada, entre fevereiro e abril de 2025, com membros e coordenadores de comitês de auditoria do mundo todo. As tabelas a seguir apresentam os resultados do Brasil (92 respondentes), Estados Unidos (85 respondentes) e Global (688 respondentes).

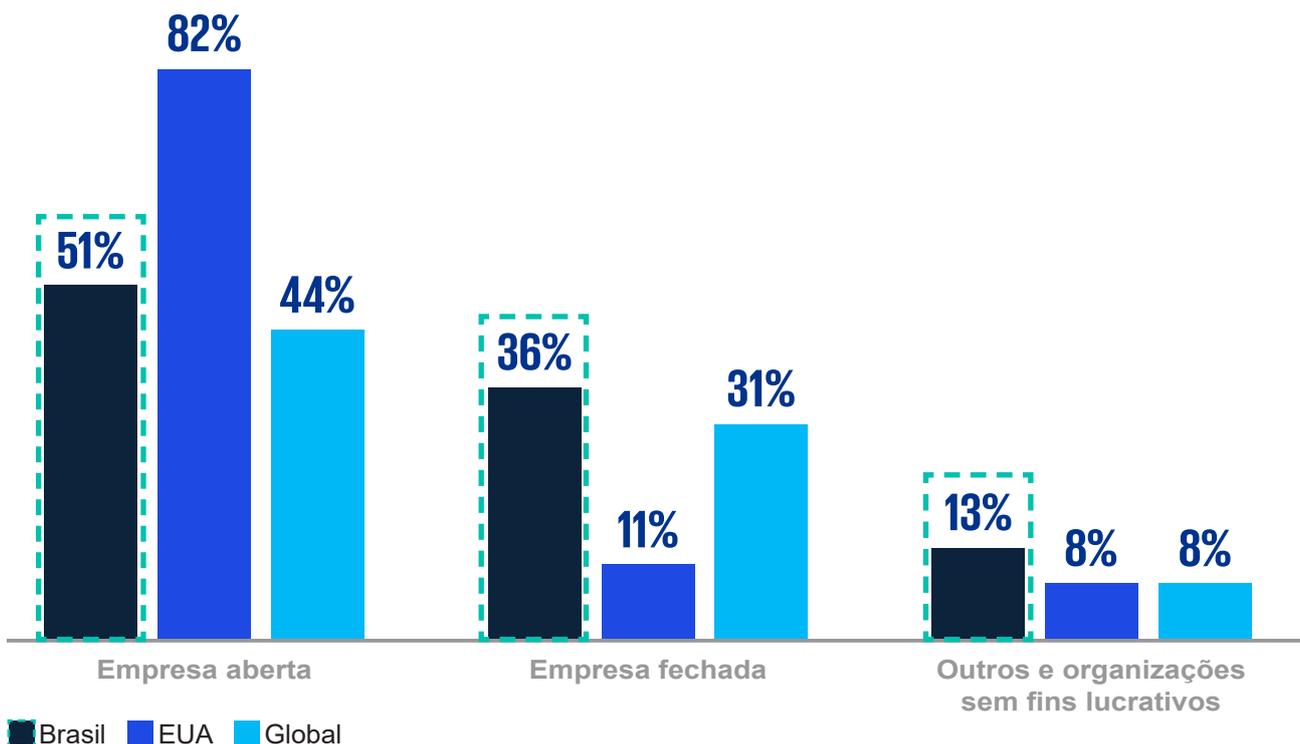
Alguns resultados podem não somar 100% devido a questões de múltipla escolha e arredondamento.

# Perfil dos respondentes

## Cargo dos respondentes



## Tipo de empresa



# Perfil dos respondentes

## Setor da empresa

	Brasil	EUA	Global
Bancos / Serviços financeiros / Seguradoras	28%	27%	27%
Varejo / Bens de consumo	14%	11%	10%
Energia / Recursos naturais	12%	8%	9%
Bens industriais / Química	9%	9%	16%
Saúde	9%	9%	5%
Transportes	8%	1%	5%
Tecnologia / Software	4%	16%	6%
Engenharia / Construção	3%	2%	5%
Educação	1%	2%	1%
Farmacêutico	-	-	3%
Imobiliário	-	4%	2%
Comunicação / Mídia	-	2%	1%

## Receita da empresa

	Brasil	EUA	Global
Menos de US\$ 500 milhões	17%	12%	24%
De US\$ 500 milhões a menos de US\$ 1,5 bilhão	29%	19%	27%
De US\$ 1,5 bilhão a menos de US\$ 5 bilhões	21%	34%	21%
De US\$ 5 bilhões a menos de US\$ 10 bilhões	14%	14%	11%
US\$ 10 bilhões ou mais	15%	21%	15%
Não aplicável (organizações sem fins lucrativos)	3%	-	2%

# Mais temas em pauta, mas com prioridade inalterada nas demonstrações financeiras e controles internos.

A crescente complexidade do ambiente de negócios e de riscos continua sendo uma das macro-tendências com maior influência na atuação dos comitês de auditoria, moldando suas prioridades e ampliando suas responsabilidades. 84% dos respondentes brasileiros dessa pesquisa global identificaram esse fator como o de maior impacto em suas agendas. Em seguida, destaca-se uma necessidade de fortalecimento do ambiente de controles internos em decorrência de disrupções operacionais e pressões econômicas (64%), e os riscos geopolíticos e econômicos, como inflação e possibilidade de recessão, apontados por 43% dos respondentes brasileiros.

Também nesse contexto, a publicação [Agenda de 2025 do Comitê de Auditoria](#)<sup>1</sup> reforça a necessidade do comitê de auditoria manter o foco prioritário nas demonstrações financeiras e nos controles internos, especialmente diante de novas exigências regulatórias — incluindo as novas divulgações e informações no Formulário de Referência estabelecidas pela CVM, as normas de divulgação

climática e de sustentabilidade, e os requisitos crescentes relacionados à segurança cibernética. A supervisão sobre as premissas e interpretações contábeis, integridade das informações e divulgações e qualidade dos controles internos passa a exigir atenção ainda mais rigorosa, considerando a volatilidade do ambiente de negócios e o aumento das exigências por transparência pelo mercado.

Além disso, com as empresas sendo cada vez mais pressionadas a tomar decisões rapidamente, 75% dos respondentes brasileiros expressam preocupação com a capacidade de manter o alinhamento estratégico entre cultura, conformidade, riscos, desempenho e pessoas. Assim, o comitê de auditoria deve acompanhar de perto temas emergentes, como a gestão de riscos associados à Inteligência Artificial (IA), resiliência cibernética, e divulgações sobre o ESG, sem perder de vista sua responsabilidade essencial com a integridade das demonstrações financeiras e a qualidade dos controles internos contábeis.



<sup>1</sup> [Comitê de Auditoria: prioridades para a agenda de 2025](#). ACI Institute e Board Leadership Center da KPMG no Brasil, 2025.

**Quais desses assuntos terão maior impacto na agenda do comitê de auditoria nos próximos meses? (múltiplas respostas)**

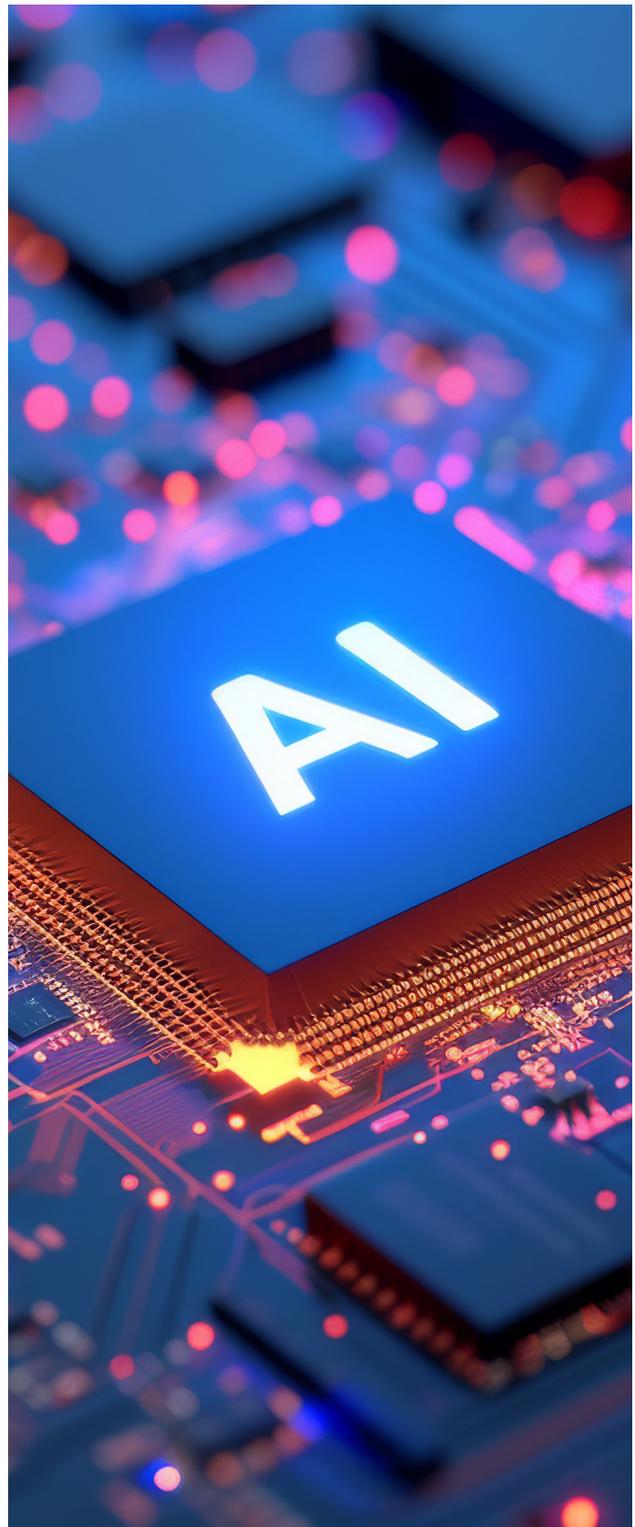
	<b>Brasil</b>	<b>EUA</b>	<b>Global</b>
Aumento da complexidade dos negócios e ambiente de riscos (ex: cibersegurança, IA, cadeias de suprimentos, capital humano)	<b>84%</b>	<b>88%</b>	<b>86%</b>
Reforço do ambiente de controles internos, em razão da situação econômica e dos negócios atuais	<b>64%</b>	<b>36%</b>	<b>38%</b>
Riscos geopolíticos e econômicos, incluindo inflação e uma possível recessão	<b>43%</b>	<b>69%</b>	<b>52%</b>
Divulgações de informações sobre ESG	<b>32%</b>	<b>7%</b>	<b>31%</b>
Novas regulações ou exigências por maior transparência nas divulgações	<b>27%</b>	<b>13%</b>	<b>26%</b>
Gestão de talentos das áreas financeiras e contábil e/ou de auditoria interna (escassez, necessidade de mudanças ou desenvolvimento)	<b>23%</b>	<b>25%</b>	<b>25%</b>



# A atuação do comitê de auditoria na supervisão dos riscos de TI (tecnologia da informação), cibersegurança e às novas regras regulatórias tem se tornado cada vez mais significativa.

O uso crescente da Inteligência Artificial Generativa (GenAI) evidencia a necessidade de políticas para o uso responsável da tecnologia, garantindo a qualidade dos dados e a conformidade com legislações de privacidade e uso dos dados. Além disso, com o aumento das regulamentações internacionais, a complexidade para empresas que atuam globalmente se intensifica. Nesse contexto, o comitê de auditoria tem ampliado seu papel para supervisionar não somente os riscos relacionados à segurança cibernética e tecnologia da informação — apontadas como prioridades por 84% dos respondentes brasileiros —, mas também o compliance legal e regulatório (84%), e a governança de dados (68%). Esses resultados estão alinhados com os resultados do **ACI Risk Barometer**, lançado pelo ACI Institute Brasil em 2024, que consolida as discussões, debates e reuniões com os membros do ACI Institute ao longo do ano em diferentes fóruns. Nota-se um aumento constante da preocupação com os riscos ligados à Cibersegurança, à medida que a GenAI passa a integrar cada vez mais os processos das organizações.

A ampliação das responsabilidades do comitê de auditoria em relação ao monitoramento dos riscos relacionados à evolução/transformação no uso de tecnologia, proteção e gerenciamento de dados e informações e compliance regulatório também se reflete no nível de prioridade atribuído aos comitês de auditoria na supervisão desses temas. Em um cenário cada vez mais influenciado pela GenAI, robotização e pela digitalização dos processos, a supervisão da cibersegurança, da governança e da ética de dados, da privacidade e do uso responsável da GenAI passou a ocupar espaço relevante nas agendas desses comitês. Os dados a seguir reforçam essa tendência, indicando que essas preocupações vêm sendo tratadas com atenção significativa pelos comitês de auditoria globalmente, nos EUA e com maior ênfase no Brasil.



**Qual é o nível de prioridade do comitê de auditoria para cada uma dessas responsabilidades?**

	Brasil			EUA			Global		
	Principal + Relevante	Limitada	Informal	Principal + Relevante	Limitada	Informal	Principal + Relevante	Limitada	Informal
Cibersegurança	77%	21%	2%	73%	19%	8%	68%	24%	7%
Privacidade de dados	67%	29%	3%	58%	27%	14%	55%	31%	10%
Governança de dados	63%	32%	5%	57%	24%	16%	58%	32%	9%
Ética de dados	63%	28%	11%	45%	27%	26%	50%	33%	13%
GenAI	29%	50%	20%	39%	25%	27%	29%	38%	26%



A preocupação com possíveis gaps na supervisão dos riscos relacionados à segurança cibernética, com a privacidade de dados e no uso da inteligência artificial, quando esses assuntos são distribuídos entre os diversos comitês do conselho de administração, ou com o próprio conselho de administração, também é manifestada pelos comitês de auditoria, considerando a complexidade, velocidade e relevância cada vez maior desses assuntos.

**Dos riscos sob a responsabilidade dos comitês, quais são os que apresentam gaps? (múltiplas respostas)**

	<b>Brasil</b>	<b>EUA</b>	<b>Global</b>
Cibersegurança / privacidade de dados / inteligência artificial	<b>65%</b>	<b>49%</b>	<b>56%</b>
Compliance legal e regulatório	<b>63%</b>	<b>26%</b>	<b>37%</b>
Capital humano	<b>34%</b>	<b>19%</b>	<b>34%</b>
Cadeia de suprimentos	<b>29%</b>	<b>28%</b>	<b>24%</b>
Preocupação geral – é necessária uma reavaliação dos riscos e das responsabilidades de supervisão	<b>24%</b>	<b>28%</b>	<b>22%</b>
Geopolítico	<b>20%</b>	<b>36%</b>	<b>28%</b>
ESG / Sustentabilidade	<b>16%</b>	<b>5%</b>	<b>22%</b>
Fusões e aquisições	<b>12%</b>	<b>16%</b>	<b>13%</b>
Mudanças climáticas	<b>11%</b>	<b>4%</b>	<b>10%</b>

**Qual tem sido o tema central das discussões do comitê de auditoria em relação à segurança cibernética? (múltiplas respostas)**

	<b>Brasil</b>	<b>EUA</b>	<b>Global</b>
Aprimoramento da prevenção e detecção de ameaças cibernéticas	<b>67%</b>	<b>26%</b>	<b>47%</b>
Resiliência da empresa no caso de um ataque cibernético	<b>49%</b>	<b>62%</b>	<b>52%</b>
Adequação do plano de resposta a incidentes cibernéticos	<b>49%</b>	<b>45%</b>	<b>45%</b>
Riscos relacionados à segurança cibernética de terceiros com os quais a empresa se relaciona	<b>30%</b>	<b>33%</b>	<b>26%</b>
Aumento e sofisticação crescente das ameaças cibernéticas, incluindo aquelas originadas pela GenAI	<b>27%</b>	<b>28%</b>	<b>23%</b>
Responsabilidades do comitê de auditoria, do conselho de administração e de outros comitês	<b>25%</b>	<b>21%</b>	<b>17%</b>
Simulações de resposta a incidentes cibernéticos	<b>15%</b>	<b>6%</b>	<b>8%</b>
Orçamento alocado para a segurança cibernética	<b>12%</b>	<b>18%</b>	<b>17%</b>
Determinação da materialidade de um incidente cibernético para atendimento da regulação	<b>10%</b>	<b>16%</b>	<b>10%</b>
Busca por talentos especializados em segurança cibernética	<b>4%</b>	<b>8%</b>	<b>14%</b>
Não há discussões relevantes sobre o tema	<b>2%</b>	<b>1%</b>	<b>5%</b>

**Qual tem sido o tema central das discussões do comitê de auditoria em relação à privacidade e segurança de dados? (múltiplas respostas)**

	<b>Brasil</b>	<b>EUA</b>	<b>Global</b>
Governança de dados: controles, processos e protocolos em vigor; integridade, proteção, disponibilidade e uso de dados	<b>82%</b>	<b>66%</b>	<b>64%</b>
Conformidade com leis e regulamentos (nacionais e internacionais)	<b>67%</b>	<b>47%</b>	<b>57%</b>
Riscos relacionados à governança de dados de terceiros com os quais a empresa se relaciona	<b>39%</b>	<b>38%</b>	<b>28%</b>
Treinamento de funcionários	<b>35%</b>	<b>16%</b>	<b>32%</b>
Ética na gestão de dados	<b>25%</b>	<b>12%</b>	<b>18%</b>
Responsabilidades do comitê de auditoria, do conselho de administração e de outros comitês	<b>23%</b>	<b>25%</b>	<b>17%</b>
Necessidade de um Chief Data Officer (CDO), Chief Information Security Officer (CISO), Chief Information Officer (CIO) ou outro especialista de dados	<b>9%</b>	<b>7%</b>	<b>14%</b>
Não há discussões relevantes sobre o tema	<b>1%</b>	<b>7%</b>	<b>9%</b>

# ESG e riscos climáticos na agenda do comitê de auditoria: foco na supervisão regulatória e divulgações obrigatórias.

As exigências regulatórias e de divulgações relacionadas às práticas em ESG e especificamente às mudanças climáticas têm ampliado o escopo de atuação do comitê de auditoria. Com o estabelecimento de padrões e normas para as empresas brasileiras — tais como as regras da CVM, da União Europeia e as diretrizes do ISSB —, há um movimento de integração regulatória das questões climáticas com o gerenciamento de riscos à agenda de conformidade corporativa. No Brasil, 43% dos respondentes afirmam que o comitê de auditoria supervisiona as divulgações relacionadas ao cumprimento da regulação climática. Além disso, 37% reportam responsabilidade do comitê na supervisão do gerenciamento dos riscos climáticos, bem como das diretrizes estabelecidas pela gestão para endereçamento do assunto (37%).

## Qual é o papel do comitê de auditoria na supervisão de questões relacionadas ao clima? (múltiplas respostas)

	Brasil	EUA	Global
Supervisiona as divulgações regulatórias	43%	55%	42%
Supervisiona as diretrizes da gestão quanto aos riscos climáticos significativos	37%	22%	37%
Supervisiona o gerenciamento dos riscos climáticos	37%	5%	29%
Supervisiona as divulgações voluntárias (qualidade e controle das divulgações)	34%	24%	35%
Supervisiona o comitê de divulgação e a sua composição, incluindo controles internos e relacionados às divulgações	24%	40%	39%
Supervisiona o preparo das informações pela gestão	21%	33%	18%
Auxilia na coordenação e atribuição de responsabilidades sobre o tema aos comitês do conselho de administração	21%	12%	17%

# Gerenciamento de riscos em transformação: entre a confiança nas estruturas e os desafios digitais.

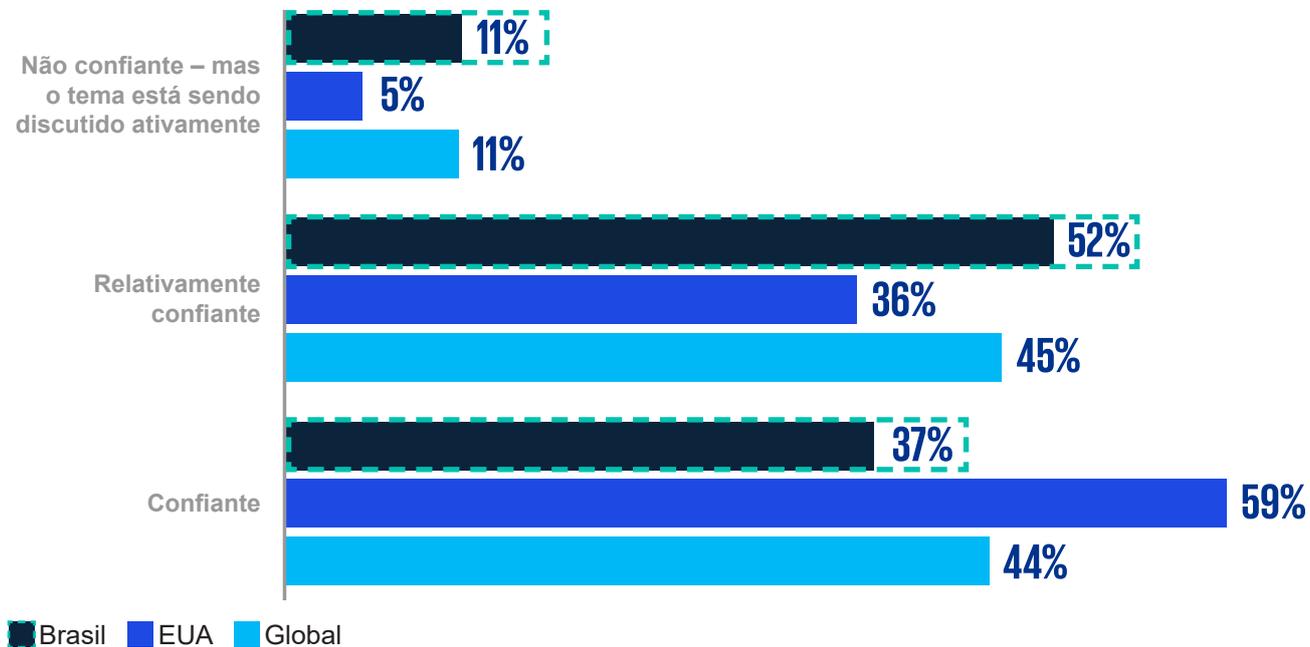
A maioria dos respondentes brasileiros avalia positivamente a capacidade de gerenciamento de riscos de suas organizações: 49% afirmam que ela acompanha o cenário atual, enquanto 17% a consideram sofisticada. Ainda assim, 27% reconhecem dificuldades para ela acompanhar o ritmo acelerado das mudanças, especialmente em questões como tecnologia, dados e regulação.

Adicionalmente, embora 89% relatem confiança ou relativa confiança no alinhamento entre o conselho de administração e a diretoria sobre a definição dos riscos críticos ao negócio, o cenário atual, já anteriormente comentado, vem exigindo uma atenção contínua, especialmente diante da disrupção geoeconômica, geopolítica, na digitalização, e das crescentes exigências regulatórias.

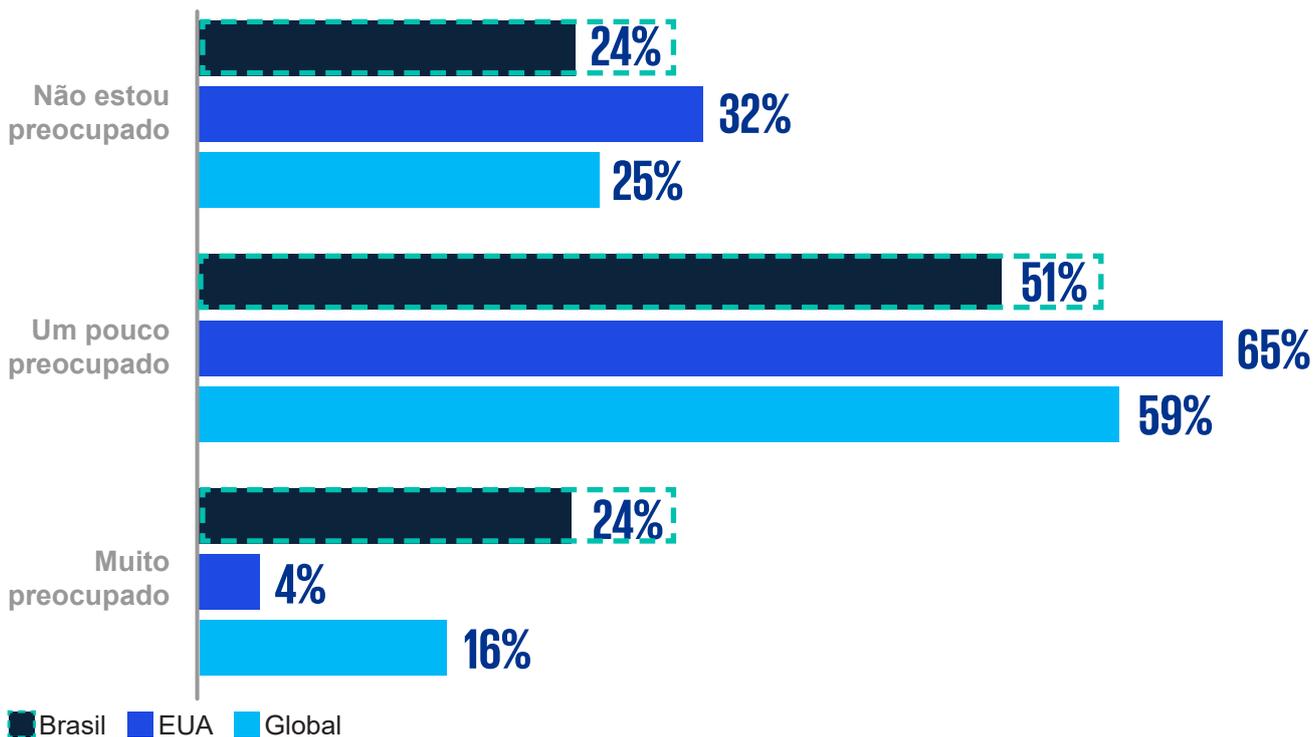
## Como você descreveria a capacidade de gerenciamento de riscos e de reporte de informações pela empresa?

	Brasil	EUA	Global
Acompanha o desenvolvimento do cenário de riscos	49%	58%	50%
Com dificuldades para acompanhar o ritmo atual do cenário de riscos	27%	12%	25%
Sofisticada - oferece uma visão holística e de longo prazo dos riscos do negócio	17%	26%	15%
Requer reavaliação/mudanças relevantes	7%	2%	7%

Quão confiante você está de que existe um alinhamento, entre o conselho de administração e a diretoria, de quais são os riscos críticos para o negócio e para a sua continuidade?



Você está preocupado com a capacidade da empresa em se manter alinhada a temas críticos — cultura e propósito, estratégia, controles internos, compliance, remuneração variável, KPI's e pessoas — dadas às disrupções e complexidades do cenário dos negócios e de riscos?



Além das interações regulares com o conselho de administração, o comitê de auditoria mantém interações frequentes com os principais executivos da empresa. No Brasil, as maiores interações ocorrem com o diretor de auditoria interna (85%), o diretor de riscos (84%) e o CFO (79%), sinalizando a priorização nas questões relacionadas às demonstrações financeiras, controles internos e gerenciamento de riscos.

A publicação do ACI Institute, a [Agenda de 2025 do Comitê de Auditoria](#)<sup>2</sup>, destaca a importância do comitê de auditoria assegurar a qualidade dos trabalhos da auditoria independente. No mesmo

sentido, de acordo com a nossa pesquisa global, 70% dos respondentes brasileiros indicam que, após o conselho de administração, o auditor externo ocupa a quarta posição em termos de interações com o comitê de auditoria. Esse contato frequente permite um maior e melhor monitoramento sobre a qualidade do trabalho do auditor externo, sua atuação ao longo da auditoria e antecipação sobre qualquer problema identificado ou discussão com a gestão. Além disso, questionamentos sobre o uso de tecnologia e ferramentas, de especialistas e dos riscos do setor de atuação da empresa, são temas importantes para essa relação.

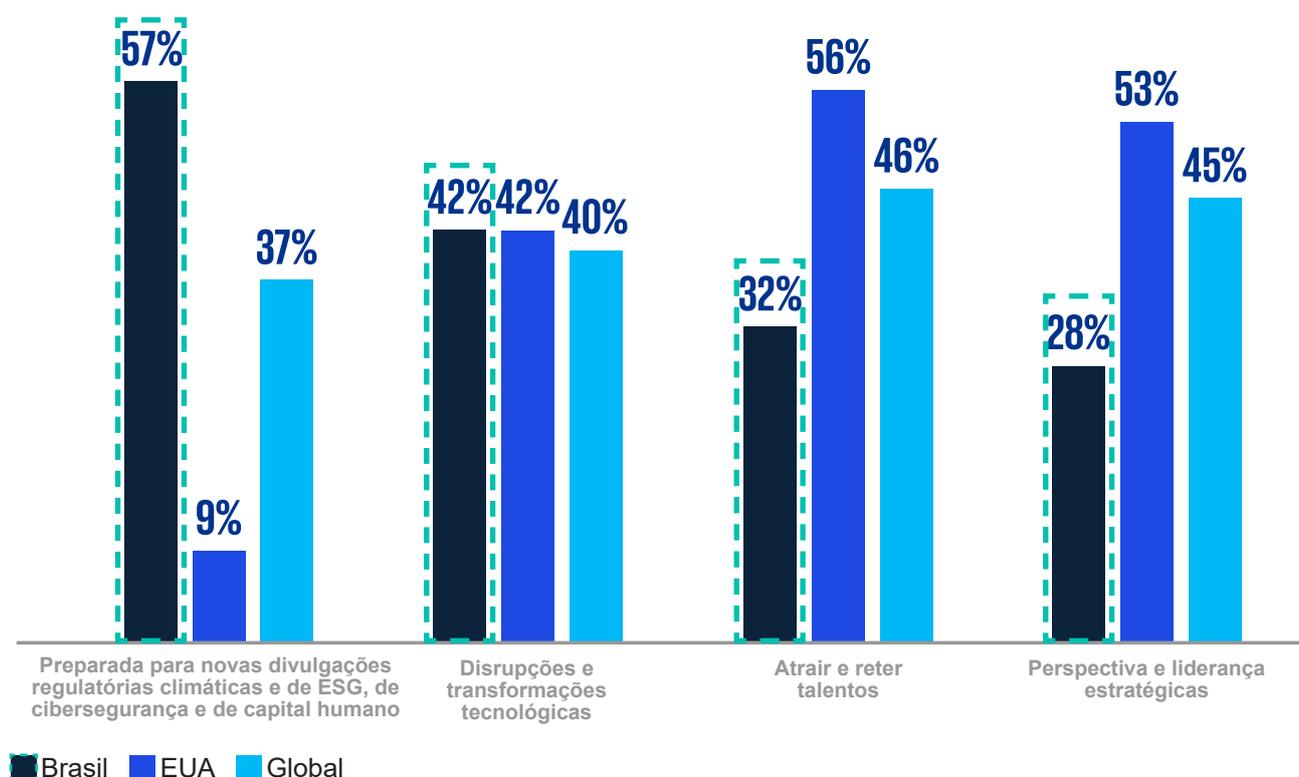
### Além das interações com o conselho de administração, com quem o comitê de auditoria tem uma maior interação sobre riscos e divulgações? (múltiplas respostas)

	<b>Brasil</b>	<b>EUA</b>	<b>Global</b>
Head da auditoria interna	<b>85%</b>	<b>54%</b>	<b>63%</b>
Risk Manager	<b>84%</b>	<b>29%</b>	<b>52%</b>
CFO	<b>79%</b>	<b>81%</b>	<b>69%</b>
Auditor externo	<b>70%</b>	<b>56%</b>	<b>56%</b>
Compliance Officer	<b>65%</b>	<b>28%</b>	<b>41%</b>
Head da contabilidade	<b>65%</b>	<b>49%</b>	<b>37%</b>
Controller	<b>50%</b>	<b>21%</b>	<b>23%</b>
Head de TI	<b>49%</b>	<b>38%</b>	<b>26%</b>
Head da segurança da informação (CISO)	<b>48%</b>	<b>39%</b>	<b>33%</b>
Assessor jurídico	<b>41%</b>	<b>67%</b>	<b>38%</b>
Head de tributos	<b>25%</b>	<b>14%</b>	<b>13%</b>
Head de RH	<b>18%</b>	<b>9%</b>	<b>16%</b>
Head de sustentabilidade	<b>13%</b>	<b>2%</b>	<b>15%</b>
Comitê de divulgação (individual)	<b>7%</b>	<b>4%</b>	<b>6%</b>

<sup>2</sup> [Comitê de Auditoria: prioridades para a agenda de 2025](#). ACI Institute e Board Leadership Center da KPMG no Brasil, 2025.

As organizações vêm atribuindo cada vez mais relevância à gestão de talentos e ao desenvolvimento de pessoas, reconhecendo as questões e riscos relacionados ao capital humano como assuntos estratégicos da empresa. Em nosso [estudo sobre gerenciamento de riscos](#)<sup>3</sup>, 86% das companhias analisadas apontaram preocupações relacionadas ao capital humano — como a escassez de profissionais qualificados, desafios na atração, retenção e engajamento de talentos, processo de sucessão, política de remuneração, além do enfraquecimento das relações trabalhistas — por entenderem que esses fatores podem impactar significativamente a estratégia corporativa e influenciar decisões de investimento. Esse é um tema que com certeza também é de enorme importância na área contábil e financeira, juntamente com as questões tecnológicas e regulatórias.

### Quais são os principais desafios relacionados à área contábil e financeira? (múltiplas respostas)



<sup>3</sup> [Gerenciamento de Riscos](#). ACI Institute e Board Leadership Center da KPMG no Brasil, 2025.

# O aprimoramento da agenda, responsabilidades, composição e expertise do comitê de auditoria.

A agenda do comitê de auditoria está cada vez mais repleta de compromissos e responsabilidades, exigindo uma reavaliação contínua da carga de trabalho, composição e expertise dos seus membros. No Brasil, 75% dos respondentes afirmam estar aprimorando a agenda e os materiais para otimizar as reuniões, enquanto 35% reavaliam as habilidades e a composição do comitê para melhor atender às demandas. O aumento das responsabilidades, especialmente em temas emergentes como cibersegurança, capital humano, riscos climáticos e IA, tem gerado discussões sobre a necessidade de diversificação do conhecimento, apontada por quase 35% dos participantes brasileiros.

Segundo a nossa publicação, a [Agenda do Conselho de Administração](#)<sup>4</sup> de 2025, é fundamental que o conselho de administração avalie se o comitê de auditoria possui tempo,

habilidades e estrutura adequados para suas funções, considerando também a possível redistribuição da tarefa de monitoramento do gerenciamento de riscos (ou de alguns deles) entre comitês ou a criação de subcomitês especializados. O equilíbrio entre a experiência em temas tradicionais — como contabilidade e controles internos — e as novas demandas regulatórias e tecnológicas deve ser considerado, na busca pelo aprimoramento dos trabalhos do comitê de auditoria.

Quanto à clareza das responsabilidades do comitê para investidores, reguladores e demais partes interessadas, 48% dos respondentes no Brasil se dizem confiantes, enquanto 39% têm confiança parcial, demonstrando uma preocupação com uma maior comunicação e divulgação sobre o papel do comitê de auditoria.

## Como o comitê de auditoria está lidando com o volume de trabalho do comitê? (múltiplas respostas)

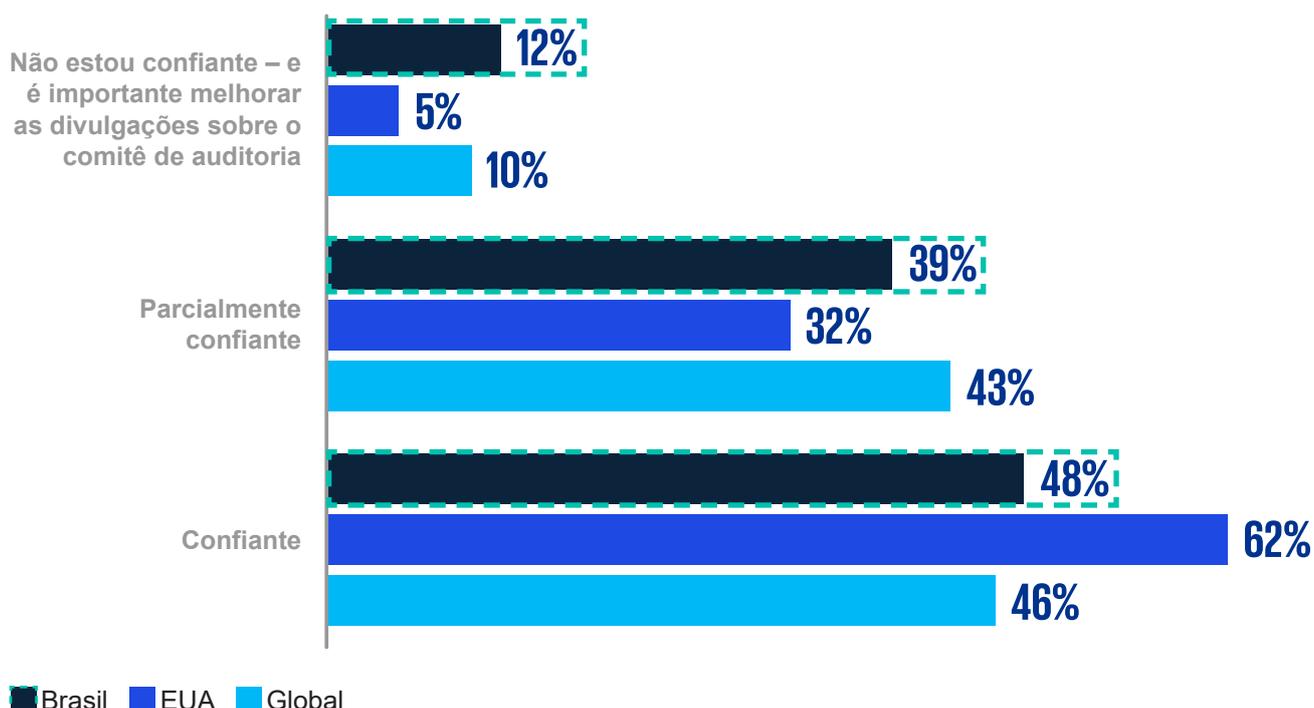
	Brasil	EUA	Global
Não está preocupado, pois a agenda/carga de trabalho é adequada	20%	44%	33%
Aprimorando a agenda de reuniões, materiais de apoio e apresentações da gestão	75%	41%	50%
Reavaliando as habilidades, expertise e composição do comitê de auditoria	35%	18%	24%
Realocando as responsabilidades relacionadas aos riscos entre os demais comitês do conselho de administração	20%	16%	17%
Reavaliando o regimento do comitê de auditoria	12%	12%	15%
Aumentando o número de membros do comitê de auditoria	7%	4%	5%
Criando subcomitês do comitê de auditoria para análises e trabalhos mais aprofundados de determinados temas	5%	8%	14%

<sup>4</sup> [Conselho de Administração: prioridades para a agenda de 2025](#). ACI Institute e Board Leadership Center da KPMG no Brasil, 2025.

**Quais são as preocupações em relação à composição e às habilidades do comitê de auditoria? (múltiplas respostas)**

	<b>Brasil</b>	<b>EUA</b>	<b>Global</b>
Não tenho preocupações	38%	49%	36%
Falta de expertise em cibersegurança e TI	37%	19%	38%
Tamanho do comitê (possível necessidade de adicionar membros para melhor distribuir a carga de trabalho e/ou incorporar conhecimentos adicionais)	29%	12%	15%
Falta de experiência em questões climáticas e outras relacionadas à ESG	21%	9%	24%
Confiança excessiva no coordenador ou em um único membro que tenha experiência ou conhecimento profundo em aspectos contábeis e de demonstrações financeiras (financial expert)	17%	21%	20%
Falta de experiência com gerenciamento de riscos	16%	13%	15%
Reavaliação da composição para trazer novas perspectivas	14%	5%	10%
Falta de diversidade dos pontos de vista	13%	2%	12%

**Quão confiante você está de que as responsabilidades do comitê de auditoria são claras para os investidores, reguladores e demais partes interessadas?**





## Fale com o nosso time!



### Sidney Ito

CEO do ACI Institute Brasil  
e Sócio da KPMG no Brasil  
[SIto@kpmg.com.br](mailto:SIto@kpmg.com.br)



### Fernanda Allegretti

Líder do Board Leadership Center Brasil  
e Sócia-diretora de Mercados da KPMG no Brasil  
[fallegretti@kpmg.com.br](mailto:fallegretti@kpmg.com.br)

Time ACI: [acibrasil@kpmg.com.br](mailto:acibrasil@kpmg.com.br)



## KPMG Board Leadership Center

Exploring issues. Delivering insights. Advancing governance.

## O ACI Institute e o Board Leadership Center da KPMG no Brasil

O Audit Committee Institute (ACI) e o Board Leadership Center (BLC) são iniciativas globais da KPMG, voltadas para membros de conselhos de administração, conselhos fiscais e comitês de auditoria, das mais renomadas organizações. O ACI e o BLC têm como objetivo contribuir de forma imparcial com a evolução das boas práticas de governança corporativa. Ao longo de 20 anos de atuação no Brasil, o ACI e o BLC foram pioneiros na área, pesquisando e antecipando tendências, em um momento no qual as empresas ainda começavam a discutir temas como: gestão de riscos, sustentabilidade, cibersegurança, avanços tecnológicos, obrigações regulatórias, compliance, entre outros assuntos que hoje são frequentes nas reuniões dos conselhos e se mostraram cruciais para o sucesso dos negócios. As atividades do ACI e BLC incluem a organização de mesas de debate e palestras exclusivas, possibilitando a troca de conhecimento e experiência entre pares. Além disso, o ACI e o BLC elaboram, em primeira mão, estudos e pesquisas, que colaboram para uma melhor compreensão das expectativas de stakeholders e órgãos regulatórios, tanto nacionais quanto internacionais. Saiba mais em: <https://kpmg.com/br/pt/home/servicos/aci-institute-brasil.html>

[kpmg.com.br](https://kpmg.com.br)



© 2025 KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada. Todos os direitos reservados. MAT250608

O nome KPMG e o seu logotipo são marcas utilizadas sob licença pelas firmas-membro independentes da organização global KPMG.

Todas as informações apresentadas neste documento são de natureza genérica e não têm por finalidade abordar as circunstâncias de um indivíduo ou entidade específicos. Embora tenhamos nos empenhado em prestar informações precisas e atualizadas, não há nenhuma garantia sobre a exatidão das informações na data em que forem recebidas ou em tempo futuro. Essas informações não devem servir de base para se empreender ação alguma sem orientação profissional qualificada e adequada, precedida de um exame minucioso da situação concreta.